



AÇÕES CIRCULARES DE ACOMPANHAMENTO DOS SUBPROJETOS/PIBID: MOMENTOS DE ENCONTROS, PARTILHAS E APRENDIZAGENS

Tânia Mara de Sousa França ¹
Maria Raquel de Carvalho Azevedo ²
Jaqueline Rabelo de Lima ³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as ações circulares e contínuas de acompanhamento dos subprojetos do PIBID em uma IES pública, conforme explicitado nos objetivos e metas do Projeto Institucional. Considera-se ações circulares o movimento que se estabeleceu, por meio de encontros, no acompanhamento, ora todos juntos, ora por subprojetos, ora nos centros e faculdade com as Redes: 1. Reuniões ordinárias mensais com todos os coordenadores de área para momentos formativos, informativos e de partilha da experiência; 2. Encontros mensais com a coordenação de gestão, por grupos de subprojetos, para uma escuta sensível do que está acontecendo no cotidiano, contemplando exposição de realizações, desafios e superações; 3. Compartilhando saberes, organizados por subprojetos para compartilhamento das ações exitosas que estão sendo realizadas pelos subprojetos; e por fim, 4. Socializando resultados, encontros por centro/faculdade com todos os atores envolvidos: pibidianos e as representações das redes, em uma mostra dos resultados exitosos. Metodologicamente, este trabalho ancora-se em uma abordagem qualitativa, que é caracterizada por ter como fonte de dados o ambiente a ser analisado, refletindo sobre os sentidos e em uma pesquisa exploratória, tendo como instrumento de produção de dados um questionário pelo Google forms, com os coordenadores de área sobre a forma circular e contínua do acompanhamento dos subprojetos. Como resultados preliminares percebe-se que essa circularidade e continuidade de ações favorece momentos de encontros, partilhas e muitas aprendizagens, proporcionando um formar formando-se permanente dos coordenadores de área.

Palavras-chave: PIBID, formar formando-se, Acompanhamento, Aprendizagens.

¹ Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciência e Letras de Iguatu- Universidade Estadual do Ceará - CE, tania.franca@uece.br

² Professora do Curso de Ciências Sociais do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará - CE, raquel.azevedo@uece.br

³ Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação e Ciência Integradas de Crateús- Universidade Estadual do Ceará - CE, jaqueline.lima@uece.br



INTRODUÇÃO

Minha experiência me diz que o círculo é a geometria fundamental da comunicação humana aberta. Um círculo não tem nem cabeça nem pé, nem alto nem baixo, nem lados. Em um círculo as pessoas podem simplesmente estar umas com as outras, face a face. [...]. Círculos criam comunicação. (OWEN, 2003, p. 18-19)

Este trabalho tem como objetivo analisar o modo de acompanhamento dos subprojetos do PIBID na Universidade Estadual do Ceará/UECE, por meio de ações circulares e contínuas, na perspectiva dos Coordenadores de Área (CA). No acompanhamento, consideramos ações circulares e contínuas, o movimento que se estabeleceu, por meio de encontros, ora todos juntos, ora por subprojetos, ora nos centros e faculdade com os representantes das Redes, na perspectiva do que está na epígrafe, ou seja, “que os círculos criam comunicação” e que o diálogo é a base do encontro. Lourenço corrobora com essa ideia ao afirmar que “O formato circular favorece o encontro e a comunicação entre as pessoas, pois permite que todos possam se olhar e ter uma visão do todo, percebendo os outros e a si mesmo. Num círculo, não há lugar de destaque, todos são iguais. “ (2019, p.47). Esta ação está prevista no projeto institucional do PIBID/UECE, quando explicita que “para as atividades de avaliação e acompanhamento serão produzidos instrumentais de avaliação periódica e contínua” (PI/UECE, 2024).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência - PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, conforme edital Nº 029/2024 – REITORIA-UECE. Este edital é regulamentado pelas Portarias Capes nº 90, de 25 de março de 2024 e pela Portaria Capes nº 157 de 28 de maio de 2024. O PIBID na UECE, é composto de 15 subprojetos, sendo 3 interdisciplinares e 33 núcleos distribuídos em todos os centros e faculdades da UECE (Brasil, Portaria CAPES n.º 90, de 25 de março de 2024).

Amparando-se em sua missão institucional e na expertise de principal formadora de professores(as) do Estado, a UECE aderiu ao Programa PIBID desde sua ampliação para as instituições estaduais, em 2009, por compreender que o programa se configura como um espaço de estudo e aprendizado em torno da profissão docente, que possibilita condições de





vivências com formas didáticas diversificadas e interdisciplinares, refletindo sobre questões relacionadas

ao contexto escolar, a formação e a prática docente na perspectiva da melhoria da qualidade da formação.

Depois de participar de 07 edições do PIBID, a UECE acumula experiência que se materializa em várias vertentes da universidade, incluindo a atual reestruturação dos cursos de licenciatura da Instituição. Assim, as experiências exitosas de parceria com a Escola Básica têm sido determinantes para definições curriculares ancoradas numa formação docente que busca superar a dicotomia teoria e prática, na formação integral, com centralidade na profissionalidade docente, alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, inovação e assistência estudantil. Essa longa experiência tem também orientado as ações de acompanhamento e avaliação dos subprojetos implementados na UECE, a exemplo das apresentadas neste trabalho.

As ações de acompanhamento tem como ponto central a busca de garantir o atendimento ao objetivo geral do projeto institucional da UECE - Promover a relação entre sujeitos – professores(as) da educação básica/professores(as) formadores(as) e licenciandos(as) – e espaços formativos – universidade e escola, com apoio das redes de ensino, de modo a contribuir para uma formação inicial inovadora, inclusiva, socialmente referenciada, contextualizada, interdisciplinar e ambientalmente responsável, e por esta razão envolve todos os sujeitos do programa, partindo das ações desenvolvidas pelas coordenação institucional e de gestão e pelas coordenações de área, estas últimas, responsáveis, em conformidade com o Art. 50 da portaria Capes n.º 90 por “planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas e pedagógicas do Subprojeto/Núcleo sob sua responsabilidade, em interlocução permanente com a Coordenação Institucional e com os demais Coordenadores da Área, se houver” ((Brasil, Portaria CAPES n.º 90, de 25 de março de 2024, art. 50).

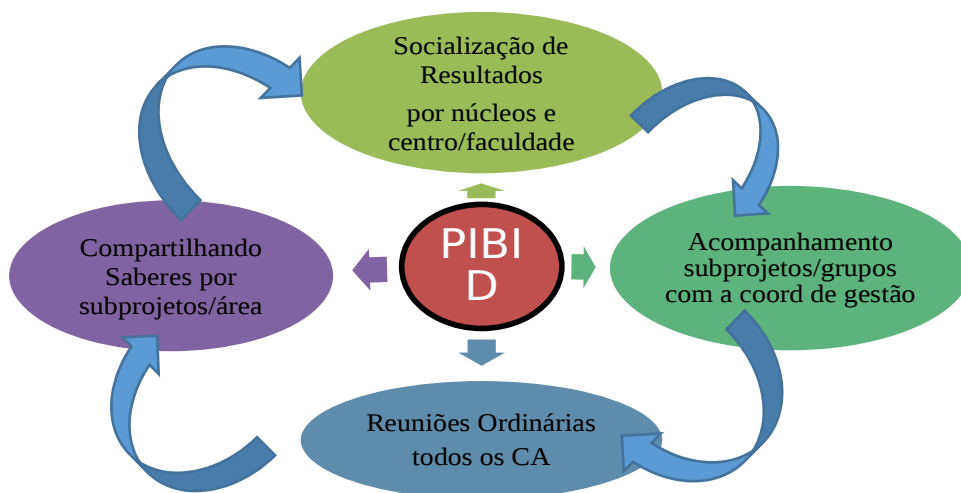
Esse caminho avaliativo parte, inicialmente, do conceito de coordenação, que segundo Albbagnano (2007, p. 244) observa a etimologia “co+ordenar”, o prefixo “co” significa juntamente, mutuamente, parceria. Dessa forma, coordenar é ordenar em parceria, organizar mutuamente. Já o verbete coordenação significa “relação entre objetos situados na mesma ordem”, segundo o Guia de Orientações para a Coordenação dos Cursos de Graduação da UECE (2025),



Coordenação pressupõe, portanto, uma disponibilidade para transitar em diferentes cenários e espaços construindo caminhos de aproximação, negociação, diálogo e troca, entendendo os constituintes do grupo coordenado como pares legítimos e remetendo a planejamento e trabalho coletivo, a criar e estimular oportunidade de organização comum e de integração do trabalho em todas as suas etapas.

É com esta concepção que atuamos como coordenação Institucional e de gestão. Como maneira de organizar nossas ações de acompanhamento e para dar centralidade a algumas das discussões que vimos realizando, passamos a sistematizar esta atividade em um movimento circular e contínuo, por meio de quatro ações que guardam a sua especificidade, mas se conectam ao mesmo tempo. 1. *Reuniões ordinárias* que acontecem mensalmente com todos os coordenadores de área para encontros formativos, informativos e de partilha da experiência. 2. *Encontros com a coordenação de gestão*, que acontecem por grupos de subprojetos, para uma escuta sensível do que está acontecendo no cotidiano, contemplando exposição de realizações, desafios e superações. 3. O *Compartilhando saberes*, organizado por subprojetos para compartilhamento das ações exitosas que estão sendo realizadas pelos subprojetos. E, 4, o *Socializando resultados*, que são encontros por núcleos nos centros/faculdades com todos os atores envolvidos: pibidianos, supervisores, diretores e as representações das redes, em uma mostra dos resultados exitosos, conforme a figura 1

Figura 1 – movimento circular e contínuo



Fonte: elaboração das autoras



Esse movimento de acompanhamento dos subprojetos PIBID/UECE, por meio de ações circulares e contínuas tem como base teórica os princípios da Pedagogia da Circularidade e o conceito de diálogo/encontro segundo Paulo Freire.

A "Pedagogia da Circularidade" é uma abordagem que se baseia em saberes ancestrais, especialmente africanos e afro-brasileiros, e se manifesta em práticas de ensino que priorizam a circularidade e a horizontalidade em vez da linearidade nas comunicações. “A circularidade,

portanto, é uma prática pedagógica que encoraja a troca de saberes em um espaço democrático e participativo, promovendo uma aprendizagem significativa e transformadora”⁴. Podemos afirmar que a pedagogia da circularidade é mais do que uma metodologia; é uma postura ética e uma visão de mundo que coloca a colaboração, o diálogo e a reflexão crítica no centro do processo educativo. Para Trindade (2006) “com o círculo, o começo e o fim se imbricam, as hierarquias, em algumas dimensões, podem circular ou mudar de lugar, a energia transita num círculo de poder e saber que não se fecha nem se cristaliza, mas gira, circula, transfere-se...” (p. 97).

Freire (2018, p.109) afirma que “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo (...) se impõe como o caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens”. Logo, “o diálogo é uma exigência existencial, não podendo se reduzir a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro(...)” (idem, ibidem).

Essa concepção freireana de diálogo, alinha-se às práticas formativas e de acompanhamento vivenciadas no PIBID, especialmente quando se considera o acompanhamento das ações realizadas no âmbito dos subprojetos. Ao reconhecer que todos possuem saberes construídos em suas trajetórias, o acompanhamento torna-se um espaço de escuta sensível, de trocas horizontais e de reflexão conjunta sobre os desafios cotidianos da prática docente. Dessa forma, a orientação das atividades do PIBID transforma-se em um exercício permanente de construção de sentidos, no qual cada sujeito se percebe corresponsável pelo processo educativo.

⁴ (<https://encenasaudemental.com/comportamento/insight/a-pedagogia-da-circularidade-tecendo-redes-de-conhecimento-entre-educadores/>).





Nesse horizonte, considerar o diálogo como exigência existencial permite que o acompanhamento das ações do programa seja compreendido não apenas como monitoramento técnico, mas como momento de presença, de acolhimento e coaprendizagem. Assim, inspirada

em Freire, a estratégia de acompanhamento no PIBID constitui-se como um movimento dialógico contínuo, em que a prática é analisada coletivamente, os desafios são problematizados e emergem caminhos mais humanos, críticos e colaborativos para o fazer pedagógico.

METODOLOGIA

Do ponto de vista da metodologia, esse estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (1996, p. 21),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

permitindo fazer múltiplas conexões, interpretações, relações com os diferentes contextos vividos pelo sujeito, abarcando assim a sua subjetividade.

Para atingir o objetivo de analisar o modo de acompanhamento dos subprojetos do PIBID na Universidade Estadual do Ceará/UECE, por meio de ações circulares e contínuas, na perspectiva dos Coordenadores de área(CA), foi aplicado um questionário contendo três perguntas abertas, elaborado através da plataforma digital *Google Forms* e enviado o link pelo grupo de whatsapp dos CA. Dos 33 coordenadores de área, 31 responderam a pesquisa, possibilitando analisar esse modo circular e contínuo de acompanhamento das ações do PIBID/UECE. Em relação à questão ética, todos e todas, ao preencherem o formulário aceitaram que suas respostas fossem usadas para trabalhos acadêmicos e para garantir o anonimato das respostas estão identificados por CA1, CA2... e assim sucessivamente até CA31.

Para esse trabalho vamos analisar a primeira questão: Comente como você percebe esse movimento circular e contínuo de acompanhamento em relação as interações, aprendizagens, trocas, partilhas, formação.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Ao serem indagados sobre a sua percepção desse movimento circular e contínuo de acompanhamento em relação às interações, aprendizagens, trocas, partilhas, formação, os

coordenadores de área apontaram como relevante “as atividades em questão são necessárias, não somente para o acompanhamento das ações dos CAs, mas, sobretudo para pensar estratégias com a finalidade de cumprir os objetivos e metas do Projeto Institucional” CA14.

E apresentaram como muito relevante as trocas, partilhas, ampliação de conhecimentos, a oportunidade de refletir sobre a prática e ao mesmo tempo aprender com os pares, como diz a CA21.

Esse processo de acompanhamento tem sido muito profícuo, sobretudo para mim que estou pela primeira vez como coordenadora de área. Desse modo, todos os encontros são extremamente formativos, sejam as reuniões ordinárias, o Compartilhando saberes e as reuniões dos subprojetos sob a condução da Coordenação de gestão, visto que trata-se de um espaço de troca de saberes e experiências, resultando em múltiplos aprendizados. Esse movimento faz com que possamos conhecer os colegas e as atividades que realizam de modo a pensar em ações inspiradas no que já vem sendo desenvolvido nos demais subprojetos. Portanto, é um movimento que respeita as singularidades de cada área, valoriza a autonomia dos CAs, aproxima CA-CI-CG e fortalece o coletivo em prol da consolidação de ações do PIBID UECE em nível de excelência, o que acarreta na qualificação da educação básica, da formação inicial e continuada de professores e reforça o nosso compromisso político e social com a Educação.CA21

Freire corrobora com essas ideias ao afirmar que “É preciso que pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. (FREIRE, 1996, p. 25). Apresentamos no quadro 1, uma síntese categorizada das percepções dos CAs.





Quadro 1 – Percepção dos CA

oportunidade para refletir	<p>X Encontro Nacional do PIBID</p> <p>Uma oportunidade para refletir sobre nossas atividades, coletiva e individualmente. Ainda, possibilita a percepção de ações inovadoras que estão sendo desenvolvidas pelos demais coordenadores e que podem ser replicadas em outros grupos. CA2</p>
Atuação inovadora	<p>Na minha perspectiva, o procedimento de monitoramento contínuo e cíclico exerce uma atuação inovadora no avanço deste projeto PIBID 2024–2026 na UECE. As ações de monitoramento edificam e consolidam, de modo abrangente, as interações do grupo, estendendo-se igualmente para as atividades realizadas nos subprojetos. CA20</p>
Ação formativa	<p>Todos os momentos de partilha são deveras importantes para nossa formação como CAs, aprendo muito com os/as colegas CAs, observo que durante os compartilhamentos de ações desenvolvidas nos núcleos nos oferece ideias para fazermos em nossos núcleos, o que é bom é para ser replicado. Outra importância destes momentos são as trocas de saberes nos momentos formativos. E o mais importante a interação com os/as colegas, um momento de compartilhamento de afetos. CA5</p>
Compartilhamento de saberes	<p>Acredito ser relevante, principalmente pela possibilidade de compartilhamento de conhecimento, aprendizagens e experiências formativas desenvolvidas no decorrer do programa PIBID. Essa prática fortalece os trabalhos realizados e possibilita o compartilhamento inclusive de pontos que podem e necessitam serem qualificados. CA15</p>
Tendo algo a oferecer	<p>A formação é o principal destes momentos de partilha, todos temos algo a oferecer ao outro e assim as trocas de conhecimentos, as atividades elaboradas, os caminhos pedagógicos percorridos, tudo isso quando compartilhado por um CA, apresenta aos outros CAs o que se pode fazer, o que mudar para melhorar, copiar o que dá certo não é plágio é aprendizado. É assim que me sinto nos momentos de partilha, um aprendiz. CA3</p>
Promove a interação	<p>Percebo o movimento circular e contínuo de acompanhamento como uma prática formativa essencial, que promove a integração entre os diferentes sujeitos envolvidos no PIBID — coordenação, supervisores e pibidianos. Essa dinâmica favorece o diálogo constante, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de saberes, criando um ambiente de formação colaborativa. As interações se tornam mais significativas, pois os encontros periódicos permitem revisitar práticas, refletir sobre os desafios e consolidar aprendizagens a partir da escuta sensível e da partilha de vivências reais das escolas e universidades. CA7</p>
Aprendizagens com os pares	<p>Considero necessário e relevante, pois nos permite socializar as atividades e deslocar sobre elas, com o intuito de refletir para aprimorar, conhecer outras formas de desenvolver o subprojeto, aprender com as experiências dos colegas, inspirar novas ideias e atividades. Sinto-me apoiada e muito bem orientada pelas colegas da CI do Pibid/Uece, que, além da competência, exercitam com a gente a escuta sensível aliada à exigência comprometida e à colaboração efetiva. CA19</p>
Auto avaliação	<p>O acompanhamento por um lado nos ajuda a nos avaliar como CA e como estamos desenvolvendo nosso subprojeto. As vezes as cobranças são necessárias mas o mais importante são as partilhas dos problemas e das ações exitosas. Quando partilhamos nossas dificuldades encontramos no olhar do outro um abraço e mesmo que o outro não traga naquela hora a solução para o problema, só em ser acolhido, nos acalma. CA18</p>

O CA13 percebe também como cansativo, devido a intensidade de atividades do PIBID e outras atribuições docente na instituição, mas considera o movimento produtivo,





porque é possível aprender e se informar com os pares [...] é possível verificar a evolução das atividades. Destacamos ainda, nas repostas a percepção do CA11 que diz “ nos possibilitando a vivência em grupo e pertencimento institucional.

A análise das respostas dos/as coordenadores/as de área revela, de maneira sensível e contundente, que o acompanhamento no âmbito do PIBID tem sido vivido como um espaço de formação profissional, para além de uma atividade de avaliação das ações executadas. Os/as coordenadores/as evidenciam que, quando o acompanhamento é realizado a partir do diálogo e pela escuta atenta, ele se converte em tempo de pausa — uma oportunidade real de

pensar a prática, revisitar escolhas, reconhecer limites e valorizar conquistas. As falas ratificam que os encontros formativos geram um sentimento de pertencimento a uma comunidade que aprende junta, na qual cada coordenador/a encontra ideias, inspirações e, principalmente, apoio. Essa percepção dialoga com o princípio II do PIBID, apresentado na Portaria Capes nº 90, que estabelece o “trabalho coletivo e interdisciplinar” como um dos pontos centrais do programa, dialogando também como uma das atribuições da IES, prevista no art. 10 da mesma portaria, que estabelece a que esta deve “colaborar com as atividades de acompanhamento e de avaliação do Programa promovidas pela CAPES e realizar avaliações internas, periodicamente (Brasil, Portaria CAPES n.º 90, de 25 de março de 2024, art. 5º e art.10);

Do mesmo modo, os relatos revelam a centralidade do vínculo humano nas práticas de acompanhamento. A presença do outro — seja para oferecer uma sugestão, compartilhar uma experiência bem-sucedida ou simplesmente acolher uma dificuldade — aparece como elemento estruturante da trajetória dos coordenadores. Ao afirmarem que “todos têm algo a oferecer”, reconhecem que a formação não ocorre de forma hierárquica, mas em redes de confiança que permitem experimentar, errar e aprender. Essa perspectiva, altamente coerente com referenciais Freireanos, reforça que a docência se alimenta de relações dialógicas, afetivas e éticas. Assim, a análise do conjunto de respostas demonstra que o acompanhamento no PIBID, quando vivido de maneira humana e colaborativa, não apenas qualifica os subprojetos, mas também promove o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos, fortalecendo identidades profissionais e ampliando a potência transformadora da formação inicial de professores.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Como resultados preliminares percebe-se que essa circularidade e continuidade de ações favorece momentos de encontros, partilhas e muitas aprendizagens, proporcionando um formar formando-se permanente dos coordenadores de área, pois como diz o poeta Manoel de Barros:

A maior riqueza do homem é a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.
Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,
que puxa válvulas, que olha o relógio,
que compra pão às 6 horas da tarde,
que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc.
Perdoai
Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso em renovar o homem usando borboletas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), agência federal que formata as bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 5 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. Regula o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mar. 2024. Seção 1, p. 33. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-capes-090-2024-03-25.pdf>. Acesso em: 19 de novembro de 2025;

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACIEL, Maria Jose Camelo, FRANÇA, Tania Maria de Sousa, LIMA, Jaqueline Rabelo de, MACHADO, Sarah Bezerra Luna Varela (Organizadoras). Guia de Orientações para a





Coordenação dos Cursos de Graduação da UECE [recurso eletrônico] /. -Fortaleza: EdUECE, 2025. 1arquivo: il., color.

ANEXO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES
IX Seminário Nacional do PIBID

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.

TRINDADE, A. L. Em busca da cidadania plena. In: A cor da cultura. Saberes e fazeres, v.1: modos de ver. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE. Edital nº 029/2024 – Reitoria: seleção de subprojetos para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UECE. Fortaleza: UECE, 03 jun. 2024. Disponível em:

https://www.uece.br/prograd/wp-content/uploads/sites/8/2024/06/Edital-29_2024_REITORIA-PIBID.pdf . Acesso em: 15 de novembro de 2025.

